



Gestão & Regionalidade

ISSN: 1808-5792

revista.adm@uscs.edu.br

Universidade Municipal de São Caetano do
Sul
Brasil

Melo Ribeiro, Henrique César
REDES SOCIAIS: UMA METANÁLISE NOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NO
BRASIL

Gestão & Regionalidade, vol. 30, núm. 88, enero-abril, 2014, pp. 62-80

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Sao Caetano do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133430605006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

REDES SOCIAIS: UMA METANÁLISE NOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

SOCIAL NETWORKS: A META-ANALYSIS OF THE JOURNALS OF MANAGEMENT AREA IN BRAZIL

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho – São Paulo (SP), Brasil.

Data de recebimento: 10-05-2013

Data de aceite: 14-03-2014

RESUMO

Este trabalho investigou o perfil das pesquisas e a evolução do tema Redes Sociais nos artigos publicados nos Periódicos pelo *Qualis* B2 a A1 da área de Administração, no período de 2000 a 2011. Foi um estudo exploratório, de análise bibliométrica e sociométrica, que utilizou também a abordagem quantitativa e a estatística descritiva. Os resultados evidenciam que: existe forte centralidade dos atores; as publicações em parceria são predominantes; Rossoni e Machado-da-Silva são os autores mais prolíferos; a Universidade Federal do Paraná tem destaque no que se refere ao tema ora estudado; e Granovetter é o autor mais citado nas referências. Conclui-se, de maneira macro, que o tema Redes Sociais é recente e ainda não atingiu sua maturidade nas publicações, mas que está a caminho da consolidação, pois o número de artigos analisados nestes 12 anos demonstra essa tendência.

Palavras-chave: administração; meta-análise; redes sociais; revistas *Qualis*.

ABSTRACT

The present study investigated the profile of research and development of the theme Social Networks in articles published in Journal of *Qualis* B2 to A1 in the area of Administration, from 2000 to 2011. It was an exploratory study, sociometric and bibliometric analysis, which also utilized a quantitative approach and descriptive statistics. The results show that: there is a strong centrality of the actors; partnership publications are predominant; Rossoni and Machado-da-Silva are the most prolific authors; the Federal University of Paraná have highlighted in relation to the theme in studying; and Granovetter is the author most cited in the references. It is concluded so that the macro social networks theme is new and not yet reached its maturity in the publications, but that is the way to consolidation, as the number of articles analyzed in these 12 years demonstrates this trend.

Keywords: administration; meta-analysis; *Qualis* journals; social networks.

Endereços dos autores:

Henrique César Melo Ribeiro
hcmribeiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma importante característica das pesquisas em redes sociais é procurar avaliar a estrutura de relacionamento entre os atores sociais (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Em vista disso, constata-se que o tema redes sociais tem avançado rapidamente (MIZRUCHI, 2006), sobretudo em estudos e pesquisas acadêmicas (KIMURA; TEIXEIRA; GODOY, 2006) da área de Administração (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009). Na tentativa de compreender a construção do conhecimento científico sobre esse assunto (GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; ROSSONI, 2010), enfatiza-se que a quantidade e a qualidade das publicações são fatores preponderantes para a aceitação desses temas (RONCHI; ENSSLIN, 2007).

Neste cenário, destacam-se os estudos dos autores: Machado-da-Silva e Rossoni (2007), Rossoni e Guarido Filho (2007), Braga, Gomes e Ruediger (2008), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008a e 2008b), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009), Mello, Crubellate e Rossoni (2009), Rossoni e Guarido Filho (2009), Guarido Filho, Machado-da-Silva e Rossoni (2010), Guimarães, Gomes, Odelius, Zancan e Corradi (2009), Capobianco, Silveira, Zerbato e Mendes (2011), Francisco (2011), dentre outros.

Entretanto, não foram localizados estudos que dedicaram atenção específica a explorar a própria temática Redes Sociais. Neste contexto, espera-se, nesta pesquisa, avançar e fomentar o assunto redes sociais, apresentando um panorama das publicações nos Periódicos *Qualis* B2 a A1 (triênio 2007–2009), entre os anos de 2000 a 2011, demonstrando a sua importância e emergência para os atuais e futuros pesquisadores, revelando todas suas nuances e proporcionando, assim, uma maior compreensão e desenvolvimento de trabalhos futuros.

Diante desse contexto, evidencia-se a questão que fundamenta as linhas mestras desta pesquisa: qual é o perfil das pesquisas e a evolução do tema Rede Sociais nos artigos publicados nos Periódicos *Qualis* B2 a A1 da área de Administração, no período de 2000 a 2011? Diante do exposto, tem-se como objetivo geral: investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema Redes Sociais nos artigos publicados nos Periódicos

Qualis B2 a A1 da área de Administração, no período de 2000 a 2011.

Para isso, foram utilizadas as análises bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) e de rede social (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), para se conseguir responder a contento a questão deste estudo. Justifica-se também o uso de tais técnicas, pois destinam-se a quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica de qualquer tema (RIBEIRO; MURITIBA; MURITIBA, 2012); no caso desta pesquisa, focou-se no tema Redes Sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção contempla os conceitos e a importância do tema Redes Sociais, por meio de estudos da área de administração no âmbito nacional.

2.1. Redes sociais: conceitos e evolução

Apesar da existência de estudos sobre redes já no início da década de 1930 (MARTES et al., 2006; MISOCZKY, 2009), foi somente a partir da década de 1980 que o estudo sobre redes sociais começou a se difundir no mundo com maior intensidade (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009).

Entre os estudos seminais sobre redes sociais, destacam-se as duas publicações do sociólogo norte-americano Mark Granovetter: *The Strength of Weak Ties* e *Getting a Job* publicadas, respectivamente, nos anos de 1973 e 1974 (CLARO; NETO, 2009; CLARO; NETO, 2011; MARTES et al., 2006). Em ambos os estudos, o autor identifica formas de acesso aos postos de trabalho, concluindo que são os “conhecidos” e não amigos ou familiares que promovem o acesso de indivíduos a possibilidade de conseguir um emprego (MARTES et al., 2006), sendo considerado como o autor que deu origem às reflexões sobre redes sociais (VALE; LOPES, 2010). Além dos estudos de Granovetter (1973 e 1974), evidenciam-se também os trabalhos dos autores: Granovetter (1983), Powell (1990), Burt (1992), Wasserman e Faust (1994), Borgatti (1997), Lin (1999), Borgatti, Everett e Freeman (2002), Hanneman e Riddle (2005), entre outros, que fomentam as pesquisas sobre redes sociais.

No Brasil, uma das primeiras publicações sobre redes sociais advém do estudo do autor Nelson (1984), que fez uma relação entre redes sociais nos estudos das estruturas organizacionais. Porém, as publicações sobre redes sociais só começaram a ser disseminadas a partir dos anos 1990 (MARTES et al., 2006), contribuindo para a evolução do tema. Entre tais trabalhos, destacam-se: Marques (1999), Castells (1999), Carvalho e Fischer (2000), Jacobi (2000), Junqueira (2000) e Siqueira (2000).

A partir do início do século XXI, esse tema começou a crescer, encontrando-se atualmente em franca evolução nos principais congressos e periódicos nacionais. Desses eventos resultaram estudos que tratam a respeito da produção científica sobre redes sociais em diversas áreas, como, por exemplo, na área de administração, mais especificamente sobre redes de cooperação de pesquisadores e Instituições de Ensino Superior (IESs).

Machado-da-Silva e Rossoni (2007) verificaram o nível de coesão estrutural dos pesquisadores da área de estratégia no Brasil. Observou-se um alto grau de homogeneidade dentro dos grupos de pesquisa, o que é legitimamente aceito no campo científico.

Já os autores Rossoni e Guarido Filho (2007) investigaram a associação entre produção científica e a cooperação entre instituições que compõem o campo da pesquisa em estratégia. Os resultados indicam maior probabilidade de produção em instituições mais colaborativas e que exercem papel de intermediação, evidenciando, com isso, uma relação entre a centralidade e a produção científica. Esta informação vai ao encontro do estudo anterior, dos pesquisadores Machado-da-Silva e Rossoni (2007), em relação à produção acadêmica da área de estratégia.

Braga, Gomes e Ruediger (2008) realizaram um estudo exploratório sobre a formação de padrões nas estruturas de disseminação do conhecimento acadêmico no Brasil. Verificou-se a necessidade de ampliar e estreitar os laços entre os autores, com o intuito de obter o fortalecimento das IESs.

Fazendo uma interação com os achados dos trabalhos evidenciados nos três parágrafos anteriores, observa-se uma ideia consolidada de que a produção

científica de determinado assunto, área ou campo de estudo só se desenvolve se tiver grupos de pesquisa consolidados, influenciando em redes de pesquisadores mais densas, minimizando, com isso, o estreitamento dos laços entre os articulistas. Neste panorama, contempla-se o trabalho de Guarido Filho, Machado-da-Silva e Rossoni (2010), que observaram que o conhecimento científico é uma construção social reproduzida por uma comunidade, otimizada, de pesquisadores, por meio de grupos de pesquisas.

Contudo, os autores Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), ao pesquisarem como se encontra configurada a estrutura de relações de coautorias na área de administração no Brasil, observaram que tal área se desenvolve mais por meio de grupos fechados do que por trocas com outros grupos. É importante salientar que estes grupos fechados têm uma grande quantidade de laços, com densidade, impactando no desenvolvimento da área estudada por Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008).

Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008a) verificaram a estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa no campo de administração pública e gestão social. Concluiu-se que as instituições que apresentam maior número de laços estão mais globalmente centralizadas e também são importantes elos de coesão da rede. Em pesquisa similar, novamente os autores Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008b) mapearam a estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa no campo de Ciência e Tecnologia no Brasil. Verificou-se que mais da metade das instituições está conectada, o que influencia na produtividade delas.

Nos dois estudos de Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008a e 2008b), constata-se que as IESs são importantes atores no aperfeiçoamento, fomento, disseminação, difusão e divulgação da produção científica, desde que estejam conectadas, formando importantes elos de comunicação na rede, podendo também influenciar no ensino do *stricto sensu* destas instituições.

Esta ideia é confirmada por meio do estudo de Quintella et al. (2009), que fizeram uma comparação entre as redes de conhecimento de universidades em países em desenvolvimento e a Universidade Federal

da Bahia e sua influência sobre algumas instituições regionais, verificando a importância da desta universidade na rede de colaboração das outras IESs e no fomento do conhecimento científico no entorno. Em contrapartida, a pesquisa de Guimarães et al. (2009), que investigaram a influência de relações acadêmicas e de atributos de programas de pós-graduação em administração na estrutura de rede desses programas, concluiu que há pouca densidade da rede, com relações esparsas e, na maioria das vezes, fracas entre os programas. Observa-se os estudos de Quintella et al. (2009) e Guimarães et al. (2009), que evidenciam resultados diferentes, mas se propõem a enfatizar a importância do estreitamento das relações entre as IESs, possibilitando um maior relacionamento entre as instituições e, conseqüentemente, entre os seus respectivos programas de pós-graduação.

Ainda em relação à rede de programas de pós-graduação em administração, Mello, Crubellate e Rossoni (2009) descreveram e analisaram características e mudanças ocorridas na configuração da rede de coautorias, formada por docentes de programas nacionais de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração. Observou-se ter havido significativo crescimento no número de coautorias, provavelmente em decorrência de mudanças nos critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em outro estudo, Rossoni e Guarido Filho (2009) verificaram a presença de estruturas de cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil. Constatou-se uma estratificação entre os programas e também que os programas mais produtivos tendem a se relacionar mais entre si. Estes dados vão ao encontro das pesquisas de Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008a e 2008b) e Quintella et al. (2009).

Os autores Balestrin, Verschoore e Junior (2010) investigaram o campo de estudos de redes de cooperação interorganizacionais no Brasil. As instituições Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de São Paulo tiveram destaque nos aspectos quantitativos de publicações, em relação às outras instituições. Francisco (2011) explorou o acervo completo da Revista de Administração de Empresas Eletrônica

(RAE-e). Verificou-se que o referido acervo reflete, em grande parte, as características do universo da produção acadêmica em Administração do Brasil; e que a Fundação Getúlio Vargas, a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul são as instituições mais influentes do acervo. Essas duas pesquisas mostram a importância das IESs Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul no âmbito acadêmico nacional da área de administração no Brasil.

Em relação à Universidade de São Paulo, os articulistas Cruz, Espejo, Costa e Almeida (2011) delinearão o perfil das redes de cooperação configuradas entre os pesquisadores envolvidos no congresso Universidade de São Paulo de Controladoria e Contabilidade. Verificou-se que, de maneira predominante, as redes de pesquisadores têm laços fortes. Já os autores Nascimento e Beuren (2011) identificaram a formação de redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. Constatou-se uma evolução da produção científica e a centralidade da rede social ocupada pelo programa da Universidade de São Paulo.

Salientam-se também o estudo de Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2009), que investigaram como a perspectiva institucional é delineada no contexto da organização em estudos nacionais (observou-se a estratificação das relações entre os autores), e o trabalho de Capobianco et al. (2011), que identificaram as redes de pesquisa entre as instituições e os autores que estudam a temática avaliação de políticas públicas e concluíram que a relação de forças na rede dos pesquisadores é baixa, ou seja, não há contato suficiente entre os autores para que haja poder na rede.

Diante do exposto, constata-se que os referidos trabalhos evidenciam, de maneira macro, redes colaborativas de pesquisa. Tal iniciativa pode ser um esforço para melhor entender e otimizar a relação entre os pesquisadores, entre as entidades de pesquisa e entre estas e as empresas (ARAÚJO et al., 2011), contribuindo para melhor compreender a construção do conhecimento científico sobre o assunto (GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; ROSSONI, 2010). Porém, não foram achados artigos que dedicaram atenção especial a pesquisar a própria temática Redes Sociais sob

a ótica da bibliometria e da sociometria, sendo este o principal foco deste trabalho.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Este artigo é resultado de uma análise bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) das pesquisas do tema Redes Sociais nos artigos publicados nos Periódicos *Qualis* B2 a A1 da área de Administração, no período de 2000 a 2011. Justifica-se o uso da análise bibliométrica por ela conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando, assim, a identificar informações importantes e que são inerentes aos assuntos investigados (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

Outros estudos bibliométricos foram já realizados em Administração. Por exemplo, Nerur, Rasheed e Natarajan (2008) e Narayanan, Zane e Kemmerer (2011) fizeram seus estudos sobre a área da estratégia. Acedo, Barroso e Galan (2006) e Hart e Dowell (2011) investigaram a Visão Baseada em Recursos. Shi, Sun e Prescott (2012) estudaram as alianças estratégicas. Ressaltam-se também os estudos dos pesquisadores: Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Robertson (2008) e Ferreira, Pinto, Serra e Gaspar (2011), que fizeram trabalhos bibliométricos apenas em um periódico – o *Strategic Management Journal*; e o trabalho de Francisco (2011), que explora o acervo completo da RAE-e.

Esta análise foi respaldada pelas três Leis básicas da bibliometria, para melhor entendimento dos dados. A Lei de *Bradford*, que mensura o nível de atração dos periódicos sobre determinado tema (TESTA, 1998); a Lei de *Lotka*, que evidencia a produtividade de autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de publicações, concentrando-se, assim, em aspectos de coautoria (URBIZAGASTEGUI, 2009); e a Lei de *Zipf*, que mensura a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de termos de uma determinada temática, sendo utilizada para observar qual tema científico é tratado nos artigos (VANTI, 2002).

Foram escolhidos os periódicos classificados com a nota A1, A2, B1 e B2 pelo *Qualis* da CAPES da Área de

Administração (triênio 2007–2009). Este representa o extrato superior de avaliação. Entre os periódicos evidenciados, a amostra descreve aqueles que, pela temática, podem conter estudos sobre Redes Sociais. Dessa forma, chegou-se à relação contemplada no Tabela 1.

A Tabela 1 mostra, portanto, que neste estudo foram analisadas 16 revistas científicas nacionais. A coleta de dados foi feita buscando, nessas revistas, artigos publicados entre 2000 e 2011. Cada um dos periódicos passou por um processo de busca de artigos que correspondeu à temática deste estudo. Tal busca foi realizada eletronicamente nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e nos respectivos *sítes* de cada revista. Para selecionar os artigos sobre redes sociais, foram utilizadas as palavras-chave: *redes sociais* e *social network*. Todos os artigos selecionados tinham, ao menos, uma das palavras localizadas, não simultaneamente, no título, no resumo e nas palavras-chave.

Após a escolha dos artigos, estes foram catalogados, utilizando-se o *software* Mendeley Desktop, que organiza referências bibliográficas, e tabulados e gerados os gráficos por meio do *Microsoft Excel*. Eles também foram analisados conforme os seguintes indicadores: Evolução do tema; Periódicos de destaque; Características de autoria; Autores com maior produção neste tema; Autores mais citados, Referências por período e Tipologias de pesquisa. A análise dos indicadores acima foi feita de forma quantitativa, utilizando-se estatística descritiva.

Lembrando-se que, para a análise das características de autoria (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), empregou-se também a análise de redes sociais (sociometria), por meio do *software* UCINET 6 for Windows (versão 6.357). Tal ação se deu por entender que o conhecimento científico é construído socialmente (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009), influenciado pelos pesquisadores e seus pares, que compõem estruturalmente a rede de relações entre as IESs (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008a e 2008b).

Por entender que o estudo exploratório tem como objetivo principal o maior aprofundamento do problema

de pesquisa (GIL, 2002) e a disseminação do conhecimento acadêmico (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008), este estudo também foi do tipo exploratório. A análise e discussão dos resultados estão apresentados no item a seguir.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo mobiliza a análise bibliométrica e sociométrica dos 74 artigos publicados nos Periódicos *Qualis* B2 a A1 da área de administração. Para tanto, a análise dos resultados foi subdividida em seis tópicos: (I) evolução do tema e periódicos de destaque; (II) características de autoria; (III) autores com maior produção neste tema; (IV) referências mais citadas; (V) referências por período; e (VI) tipologias de pesquisa.

4.1. Evolução do tema e periódicos de destaque

A Figura 1 evidencia o número de artigos publicados sobre a temática redes sociais no período de 2000 a 2011.

Ao analisar a Figura 1, constata-se uma evolução do tema a partir de 2004, tendo uma pequena queda

em 2005. Já o ano de 2000 foi atípico, em decorrência de a RAP publicar uma edição especial sobre o tema. Mizruchi (2006) corrobora e complementa os dados, ao afirmar que tal fato pode ocorrer porque as redes sociais influenciam o comportamento de indivíduos e grupos, ou seja, o relacionamento entre os atores sociais (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007), contribuindo, assim, para o crescimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema nas universidades brasileiras (KIMURA; TEIXEIRA; GODOY, 2006; MARTES et al., 2006) e influenciando no melhor entendimento de como funciona a construção social do conhecimento científico (GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009). A Figura 2 complementa a Figura 1, ao mostrar o número de artigos sobre o tema objeto de estudo por periódico.

Observa-se que mais da metade, ou seja, aproximadamente 69%, dos artigos publicados estão concentrados nas três primeiras revistas: RAC, RAP e RAE, com, respectivamente, 19, 17 e 15 publicações. Tal achado é corroborado por Martes et al. (2006), ao descreverem que há uma concentração da produção nacional sobre o tema redes sociais em três revistas: RAE, RAC e RAP, tendo uma representatividade de 65,3% da produção a partir da segunda metade dos anos de 1990.

Tabela 1: Classificação das revistas pelo *Qualis*/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Título do Periódico	Sigla*	ISSN	Categoria	Qualis
<i>Brazilian Administration Review</i>	BAR	1807-7692	Nacional	A2
Gestão & Produção	G&P	0104-530x	Nacional	A2
Produção	Produção	0103-6513	Nacional	A2
Revista de Administração Pública	RAP	0034-7612	Nacional	A2
Cadernos EBAPE	EBAPE	1679-3951	Nacional	B1
Revista de Administração Contemporânea-Eletrônica	RAC-e	1981-5700	Nacional	B1
Revista de Administração de Empresas	RAE	0034-7590	Nacional	B1
Revista de Administração de Empresas-Eletrônica	RAE-e	1676-5648	Nacional	B1
Revista de Administração Contemporânea	RAC	1415-6555	Nacional	B1
Revista de Administração Mackenzie	RAM	1518-6776	Nacional	B1
Revista de Contabilidade & Finanças	RCF	1519-7077	Nacional	B1
<i>Brazilian Business Review</i>	BBR	1807-734x	Nacional	B2
Revista de Administração da Universidade de São Paulo-Eletrônica	RAUSP-e	1983-7488	Nacional	B2
Revista Eletrônica de Administração	REAd	1413-2311	Nacional	B2
Revista BASE	BASE	1807-054x	Nacional	B2
Revista de Administração da Universidade de São Paulo	RAUSP	0080-2107	Nacional	B2

Fonte: CAPES (2012).

*A maioria das revistas tem sua sigla; para algumas, foram criadas siglas para serem utilizadas nas figuras.

Remete-se a Lei de *Bradford*, pois ela vai ao encontro do que foi mostrado na Figura 2, visto que esta Lei descreve sobre a dispersão de periódicos científicos, evidenciando seus respectivos graus de relevância nas pesquisas acadêmicas. *Bradford* entendeu que um núcleo essencial de periódicos se forma a partir da base da literatura acadêmica e que, portanto, a maioria das publicações importantes é publicada em

poucas revistas (TESTA, 1998), sendo consideradas periódicos de maior fator de impacto sobre o tema ora estudado.

4.2. Características de autoria

A Figura 3 mostra a frequência de artigos de autoria individual ou com mais autores por artigo.

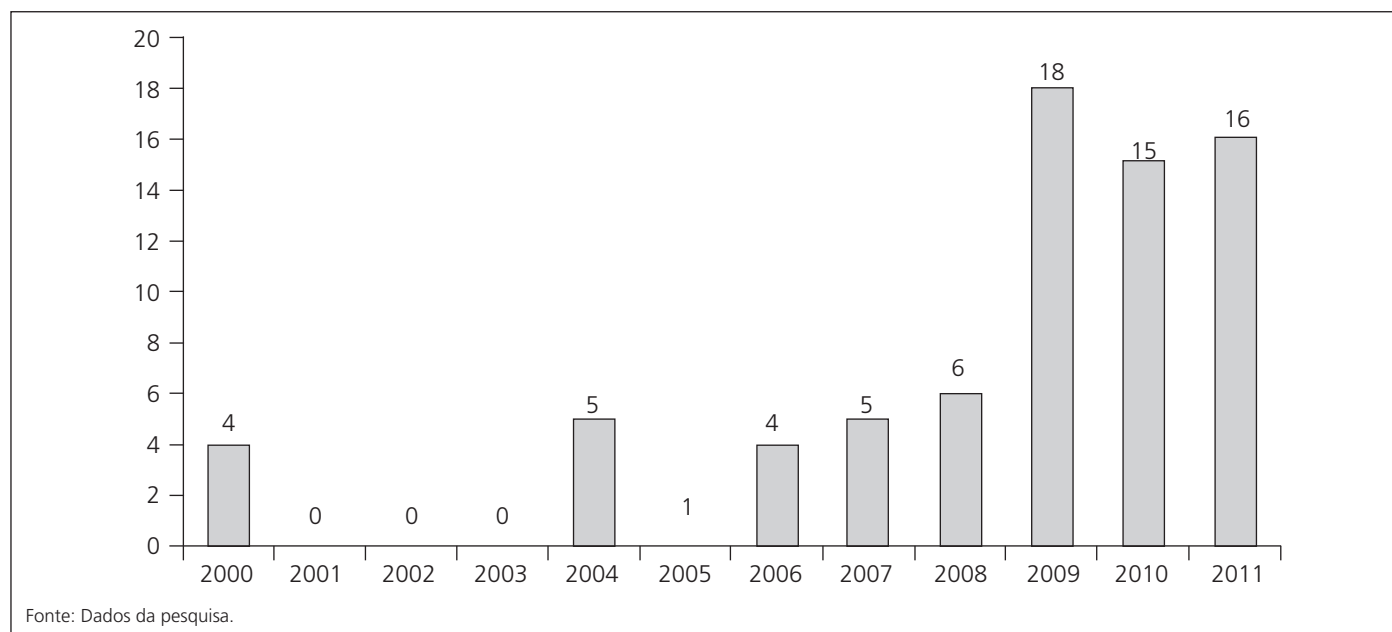


Figura 1: Evolução do tema por período.

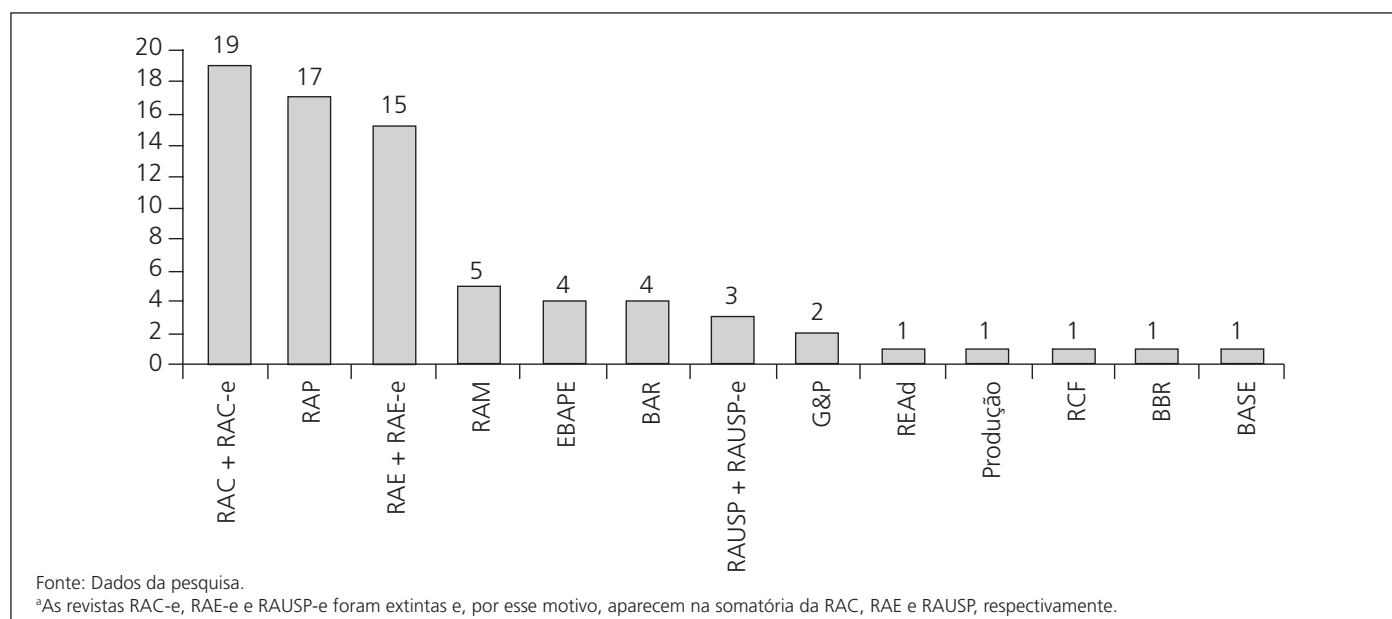


Figura 2: Periódicos de destaque.

No que se refere à Figura 3, observa-se que os artigos individuais ocorrem em menor número em comparação com a soma dos artigos de dois ou mais autores, podendo ser um indicativo da consolidação de grupos de pesquisa sobre o tema ora investigado. Como pode ser verificado, prevalece o número de artigos publicados com 2 autores (33), representando aproximadamente 45% do total; e com 3 autores (17), com cerca de 23% da amostra. Quando se analisa o montante das autorias, ou seja, de 2 ou mais autores, constata-se que 83,78% publicaram sobre a temática juntos. Salienta-se também que a média de autores por artigo ficou em 1,70 ($126 \text{ autores} \div 74 \text{ artigos}$). Tais informações são corroboradas de maneira similar nos estudos de: Braga, Gomes e Ruediger (2008), Capobiango et al. (2011), Cruz et al. (2011) e Francisco (2011).

Ainda em relação às características de autoria, vale salientar que quanto ao gênero dos autores, 26% são do sexo feminino e 74% do sexo masculino, o que demonstra a predominância deste no que se refere ao assunto ora pesquisado.

4.3. Autores com maior produção neste tema

A Figura 4 evidencia os autores que se destacaram na publicação do tema redes sociais no período analisado. A Figura 4 mostra Rossoni como o autor que mais publicou artigos sobre redes sociais de 2000 a 2011, com 12 publicações. Logo em seguida destacam-se os

autores Machado-da-Silva e Guarido Filho, com nove e sete artigos publicados, respectivamente. Ainda cabe mencionar os autores: Hocayen-da-Silva e Vale, ambos com quatro artigos, e Gonçalves, Guerrini, Araújo, Antonialli e Lopes, todos com três publicações.

Diante desse cenário, conclui-se que, dos 74 artigos investigados, somente 25 autores publicaram de 2 a 12 artigos, ou seja, 20% aproximado do total de 126 autores. Tal afirmação é corroborada pela Lei de Lotka (URBIZAGASTEGUI, 2009), a qual enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, mostrando, assim, o grau de relevância destes poucos autores para com a temática ora estudada.

Constata-se também, ao analisar a Figura 4, que a maioria dos autores mais prolíferos é de IESs do Sul e Sudeste do Brasil, ou seja: Universidade Positivo, Universidade Federal do Paraná, Faculdade do Centro do Paraná, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade Federal de Lavras, Centro Federal de Educação Tecnológica e Universidade Federal de São Carlos. As Figuras 5 e 6 complementam as informações da Figura 4, ao evidenciarem, de maneira macro, a rede de colaboração dos 126 pesquisadores e das 53 IESs investigadas neste estudo.

Ao observar a Figura 5, verifica-se que as relações de autoria entre os 126 pesquisadores dos estudos são fragmentadas, concentrando-se em vários grupos

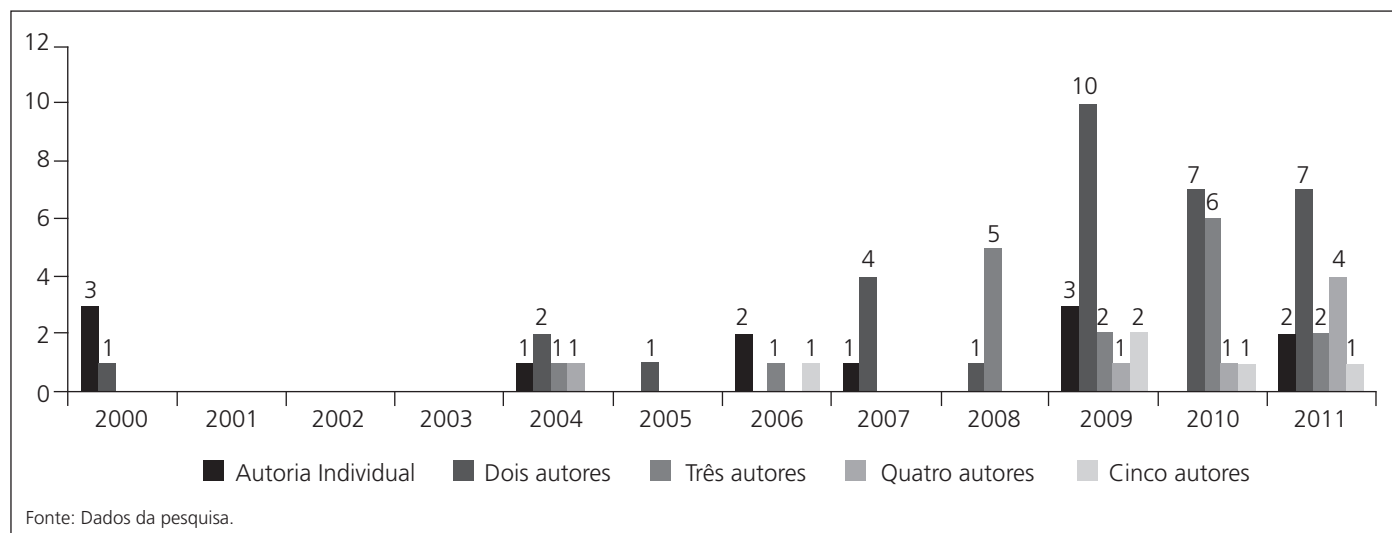


Figura 3: Autoria dos artigos.

distintos de estudo, sendo que 4 destes se destacam, que são: Gomes, Brito, (1) Antonialli, Araújo, Oliveira, Vergna e Guerrini; (2) Antonio, Quintella, Santos, Freitas e Ventura; (3) Odelius, Gomes, Zancan, Guimarães e Corradi; e o maior grupo composto por: (4) Csillag, Martins, Martins, Pereira, Rossoni, Ferreira Júnior, Santos, Mello, Hocayen-da-Silva, Guarido Filho, Nascimento, Machado-da-Silva, Rodriguez, Gonçalves, Martes, Bulgacov, Augusto, Filho, Maciel, Castro e Crubellate.

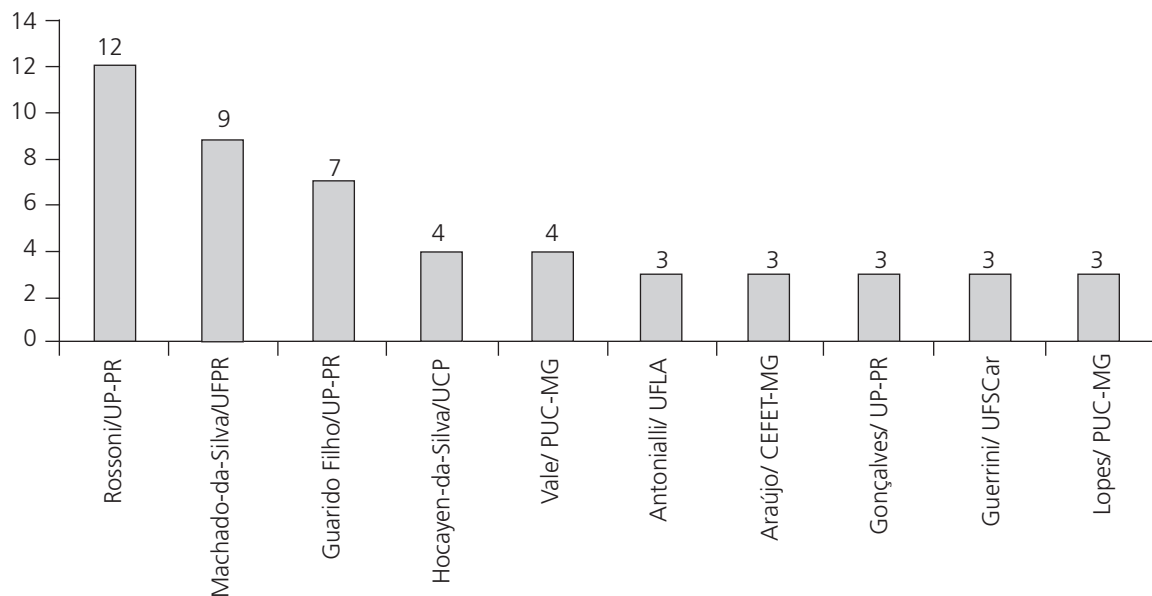
Contudo, tal constatação não indica que não possa existir cooperação entre esses grupos. Remete-se, com isso, a importância de diferentes pesquisadores para a evolução da temática, possibilitando, *a posteriori*, a formação de grupos de pesquisa e indicando a possível existência de aproximação entre as IESs dos respectivos autores evidenciados na Figura 5.

Ainda analisando a Figura 5, constata-se que os autores Rossoni, Machado-da-Silva, Guarido Filho, Araújo, Antonialli, Gonçalves, Oliveira, Guerrini, Hocayen-da-Silva e Brito são os autores mais centrais em seus respectivos grupos de pesquisa, corroborando quase que integralmente com os dados da Figura 4, ou seja,

os autores que mais publicam são os mais centrais na rede de colaboração sobre o tema objeto de estudo.

Tal resultado vai ao encontro da densidade da rede de pesquisadores do referido estudo, a qual evidencia que 0,0222, ou seja, 2,22% aproximado do potencial das relações estão sendo utilizadas. Entende-se, com isso, que a rede social ora estudada se configura com baixa interação. Tal cenário não reflete o ideal de se obter, pois o essencial é ocorrer o maior intercâmbio possível, isto é, trocas de suportes sociais necessárias entre os autores.

O resultado evidenciado na Figura 5 é confirmado de maneira similar em outros estudos (MACHADO-DA-SILVA; ROSSONI, 2007; BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009; GUIMARÃES et al., 2009; COPOBIANGO et al., 2011; FRANCISCO, 2011), ao constatarem que as análises da centralidade e da densidade dos pesquisadores são fortes e fracas, respectivamente, ou seja, a centralidade da rede é ocupada por poucos pesquisadores e a densidade apresenta-se com ligações



Fonte: Dados da pesquisa.

*Para uma melhor visualização e para serem utilizadas nas Figuras 4, 6 e 7, as IESs deste estudo foram identificadas por meio de suas respectivas siglas originais.

Figura 4: Autores mais prolíferos.

esparsas, podendo significar laços fracos na rede de pesquisadores.

A Figura 6 mostra as relações fragmentadas entre as respectivas IESs dos autores do estudo, concentrando-se basicamente em três grupos de IESs, porém, isto não representa que não possam existir possíveis interações *a posteriori* entre tais grupos. Neste contexto, percebe-se que a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Positivo, o Centro Federal de Educação Tecnológica, a Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal de São Carlos são as IESs mais centrais no que tange à temática redes sociais.

Coincidentemente, tais dados corroboram com as informações evidenciadas na Figura 4, a qual destaca os autores mais prolíferos e suas respectivas IESs, ou seja, das sete IESs de cada autor, cinco são as mais centrais, isto é, 9,43% delas detêm a centralidade no que se refere ao assunto redes sociais.

Nesse panorama, remete-se a densidade de rede das IESs, ajudando assim a melhor entender a Figura 6, ao contemplar 0,0450, ou seja, 4,50% aproximado

do potencial das relações estão sendo utilizadas. Tal resultado é similar à densidade encontrada para os pesquisadores (2,22%), mostrando que os laços de colaboração de ambos (pesquisadores e IES) ainda está muito aquém do que se espera, inviabilizando uma maior densidade.

Entretanto, é importante salientar que os laços fracos desempenham um papel especial na oportunidade de um ator ter mobilidade, e que há uma tendência estrutural para aqueles que estão fracamente ligados, terem melhor acesso a informações (GRANOVETTER, 1983), contribuindo, com isso, para o crescimento de futuras interações por parte dos pesquisadores e suas respectivas instituições de ensino superior.

Os autores Rossoni e Guarido Filho (2007), Braga, Gomes e Ruediger (2008), Rossoni e Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008a e 2008b) e Quintella et al. (2009) corroboram as informações evidenciadas anteriormente. Braga, Gomes e Ruediger (2008), em sua pesquisa, constataram a necessidade de ampliar e estreitar os laços entre os autores, com o intuito de obter o fortalecimento das interações entre suas

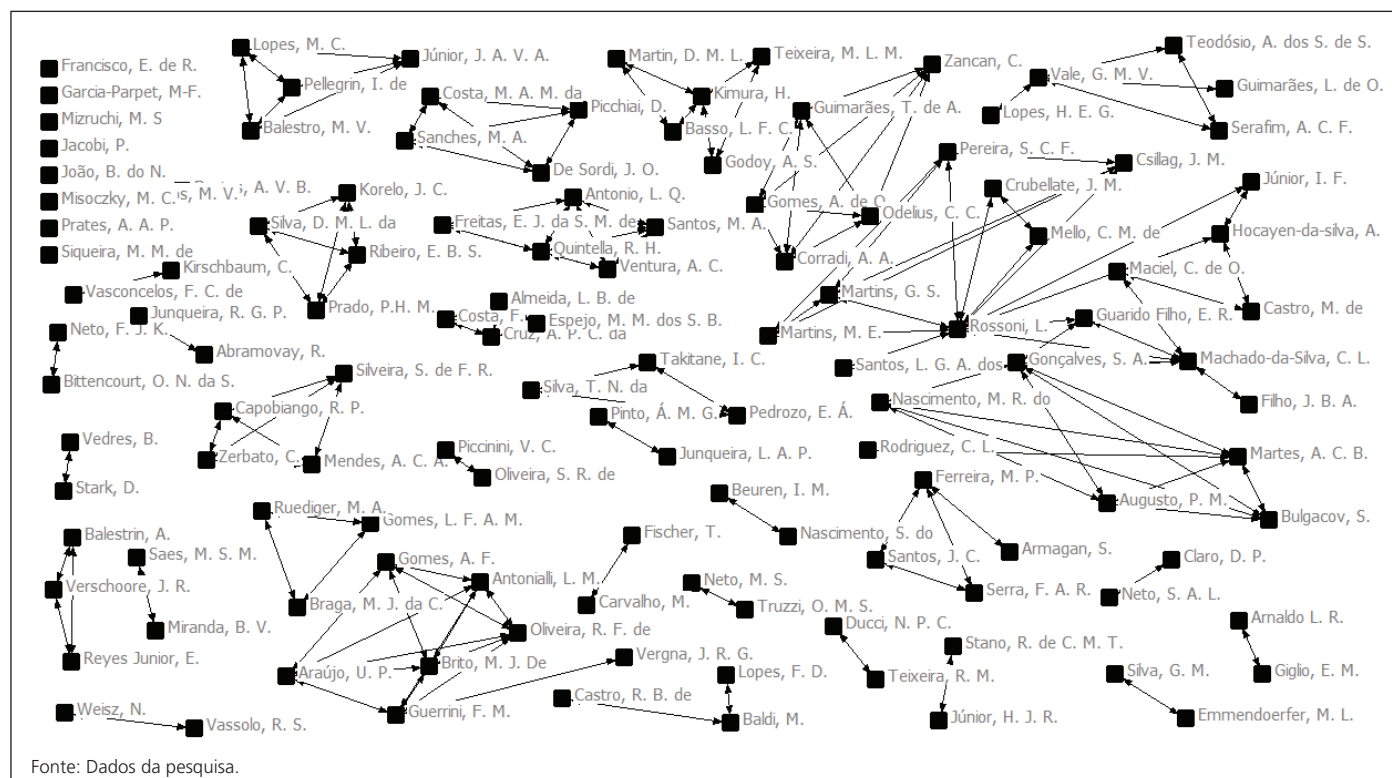


Figura 5: Rede social dos autores.

respectivas IESs, de maneira a fomentar a produção científica entre elas.

A Figura 7 complementa e reforça a análise das Figuras 5 e 6, ao evidenciar a relação entre autores e suas respectivas IESs.

Observa-se na Figura 7 que as IESS que se vinculam com maior número de pesquisadores são: Universidade Federal do Paraná, Fundação Getúlio Vargas (SP), Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de São Paulo. Porém, destas, somente a Universidade Federal do Paraná tem notoriedade no quando se trata da temática redes sociais, devido ao grande número de pesquisadores que estão vinculados a ela, em destaque o autor Machado-da-Silva.

É interessante notar que as IESs Universidade Positivo, Centro Federal de Educação Tecnológica, Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal de São Carlos não aparecem nesta relação, devido ao número pequeno de pesquisadores que se vinculam a elas, evidenciando, assim, uma homogeneidade de pesquisadores nessas

IEs. A Figura 8, além de fomentar a análise de redes dos autores, complementa e ratifica os dados contemplados nas Figuras 2 e 4, ao mostrar a relação entre os autores e os periódicos estudados neste trabalho.

Ao analisar a Figura 8, observa-se que os autores Rossoni (7), Machado-da-Silva (5), Guarido Filho (4), Hocayen-da-Silva (4), Gonçalves (3), Guerrini (3), Araújo (3) e Antonialli (3) são os que mais publicaram em diferentes periódicos. Consta-se também que, das 16 revistas estudadas, 3 destacam-se por apresentarem maior vínculo entre elas e os autores; entre as publicações mais prolíferas, destacam-se: RAP, RAC e RAE, corroborando, assim, as informações observadas na Figura 2.

É interessante notar que dos 10 autores que mais publicaram sobre o tema redes sociais, somente 4 publicaram nas três revistas anteriormente citadas, são eles: Rossoni, Hocayen-da-Silva, Araújo e Antonialli. Tais informações são novamente confirmadas pelas Leis de *Lotka* e *Bradford*, respectivamente, pois a primeira mensura o nível de atração dos periódicos sobre determinado tema e a segunda dá ênfase à produtividade de autores. Com isso, ao observar a Figura 8,

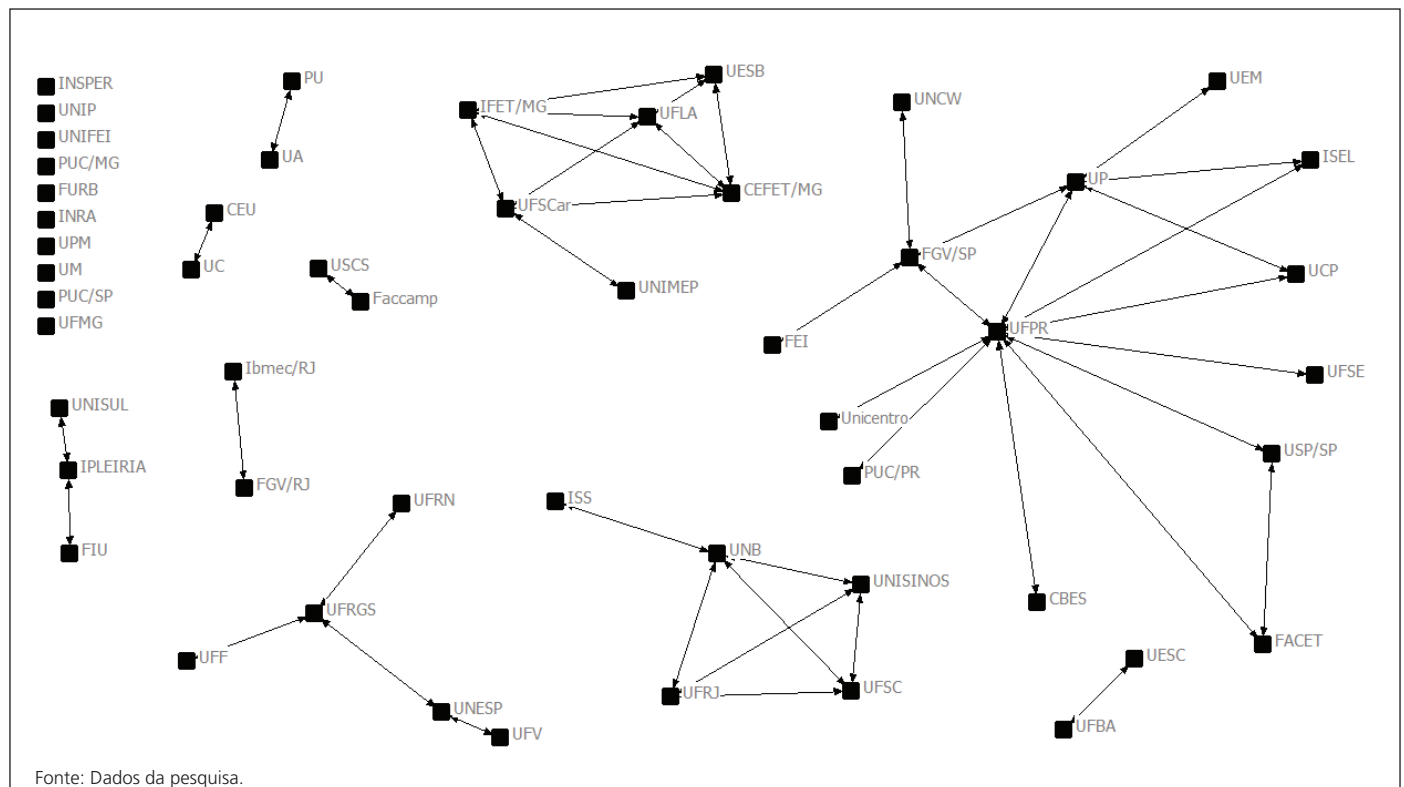


Figura 6: Rede social das IESs.

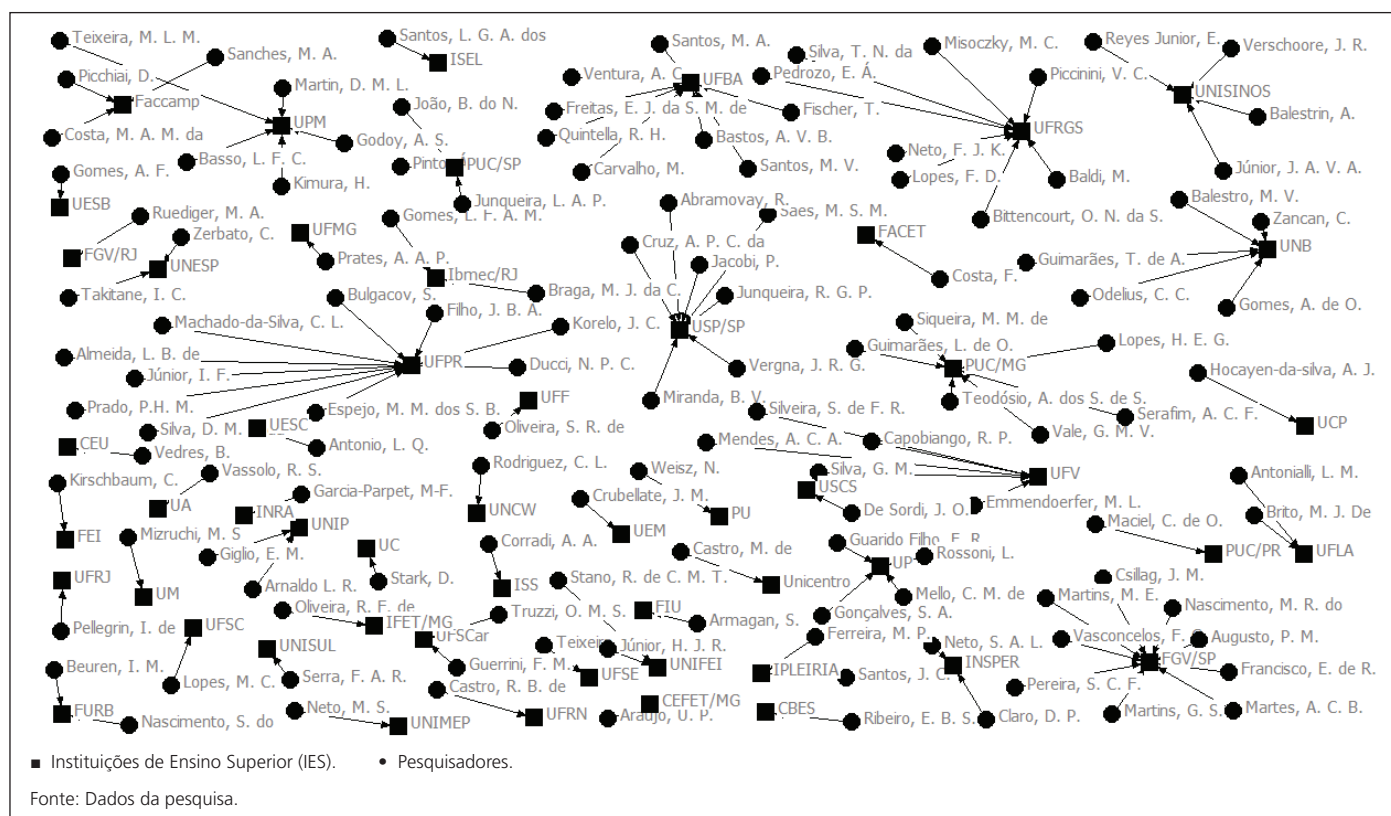


Figura 7: Rede social (autores e IES).

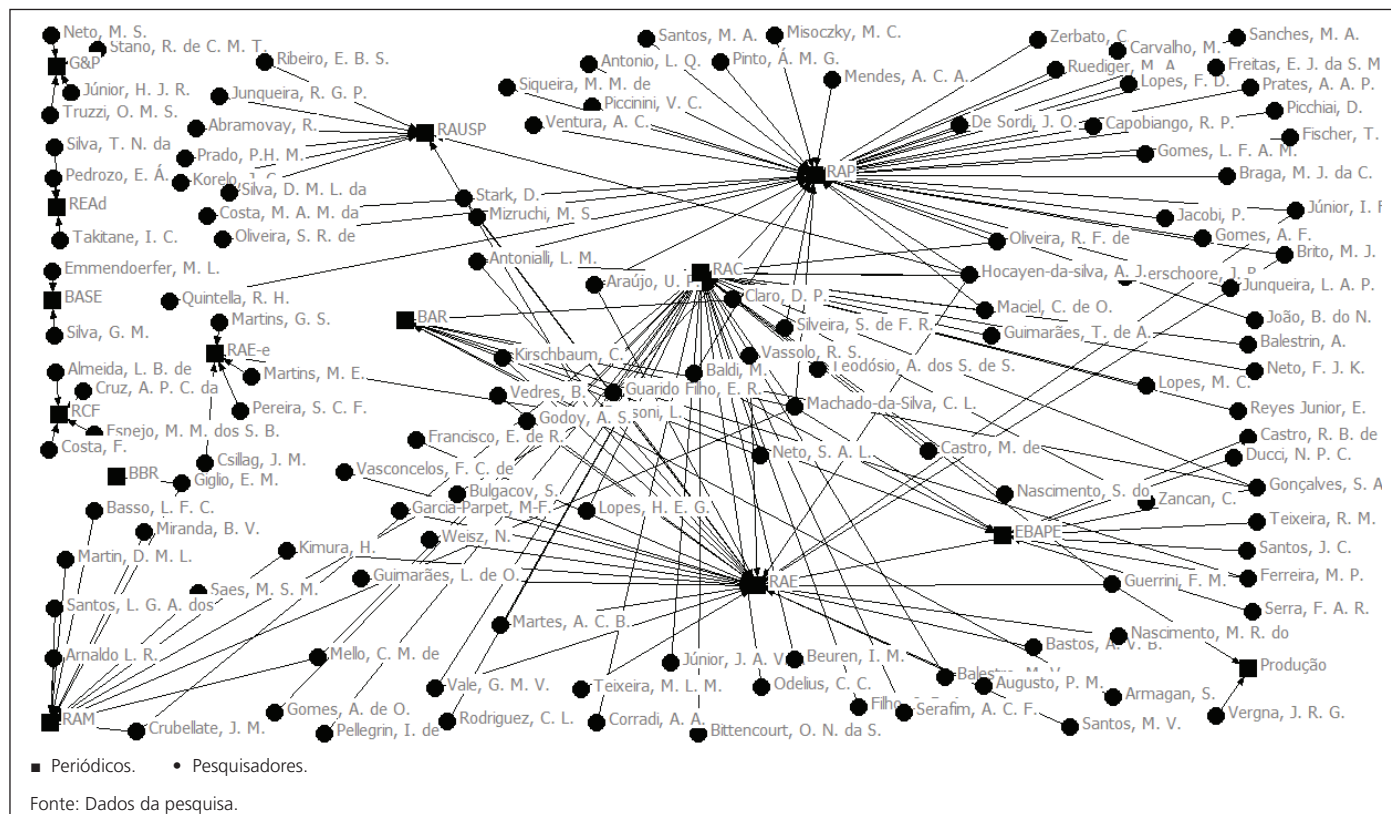


Figura 8: Rede social (autores e periódicos).

verifica-se uma atração entre os periódicos de maior fator de impacto (RAC, RAP e RAE) e os autores mais prolíferos sobre a temática redes sociais.

4.4. Referências mais citadas

A Figura 9 mostra a frequência dos autores mais citados nas pesquisas sobre redes sociais. Ao analisar a Figura 9, observa-se que Granovetter é o autor mais citado nas referências sobre a temática ora estudada no período analisado, com 106 citações. Em seguida, é contemplado o autor Machado-da-Silva, com 69 citações no total dos 74 artigos investigados.

Evidencia-se também os autores a seguir: Burt, Rossoni, Powell, DiMaggio, Borgatti, Wasserman,

Swedberg, Faust, Freeman, Guarido Filho, Giddens, com 66, 64, 61, 60, 46, 46, 39, 39, 38, 37 e 33 citações, respectivamente.

Ressalta-se que os autores Machado-da-Silva, Rossoni, Guarido Filho e Hocayen-da-Silva, além de serem os únicos pesquisadores brasileiros entre os mais citados nos referenciais dos artigos, são também os que mais publicam sobre o tema no âmbito nacional. Essa forte concentração de publicações (Figura 4) e citações (Figura 9) em um número muito pequeno de autores vai ao encontro da Lei de Lotka (URBIZAGASTEGUI, 2009).

Tais resultados são corroborados pelos resultados de outros estudos que constataram a concentração da

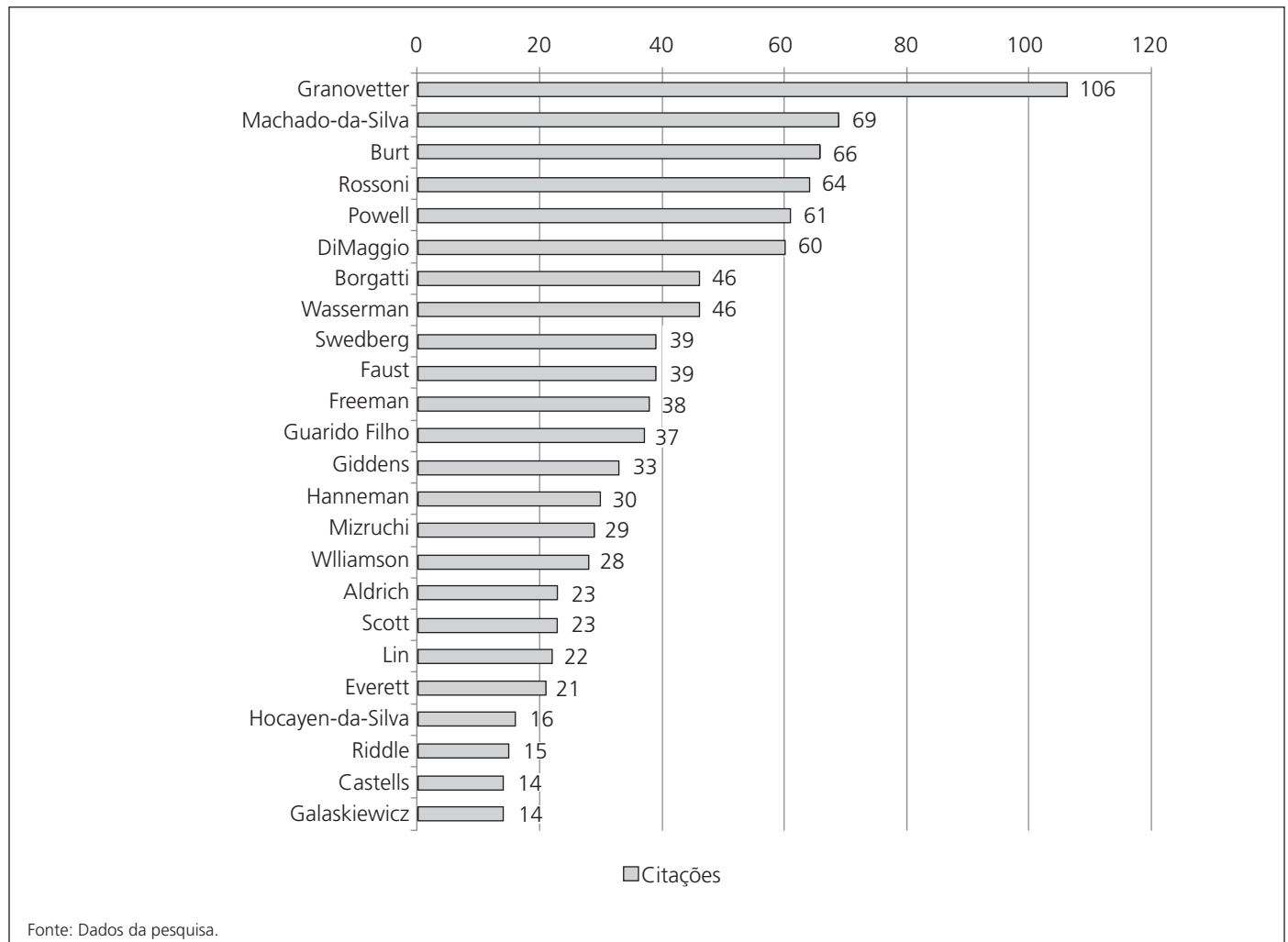


Figura 9: Autores mais citados.

produção científica da área de administração em um número restrito de pesquisadores (MACHADO-DASILVA; ROSSONI, 2007; BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008; ROSSONI; HOCAYEN-DASILVA, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DASILVA; GONÇALVES, 2009; GUIMARÃES et al., 2009; CAPOBIANGO et al., 2011; FRANCISCO, 2011).

4.5. Referências por período

A Figura 10 mostra a frequência das referências por período, permitindo, assim, identificar a evolução destas por década e ano, ou seja, por meio de um breve panorama da quantidade de obras que tratam do tema a partir do início do século XXI.

A Figura 10 descreve que, a partir da década de 1980 até o ano 2000, houve um crescimento considerável das referências sobre redes sociais, ou seja, um aumento de aproximadamente 289%. Uma provável explicação para tal evolução foram as publicações legitimadas de autores, tais como Granovetter (1973, 1974 e 1983), Powell (1990), Burt (1992), Wasserman e Faust (1994), Borgatti (1997), Castells (1999), Lin (1999), Marques (1999), Carvalho e Fischer (2000), Jacobi (2000), Junqueira (2000), Siqueira (2000), Borgatti, Everett e Freeman (2002) e Hanneman e Riddle (2005), impactando na emergência do tema objeto de estudo e que nortearam estes períodos, impulsionando o surgimento de novos trabalhos

acadêmicos sobre a temática no contexto internacional e nacional.

Ainda analisando a Figura 10, constata-se que a maioria das referências investigadas nos 74 artigos da pesquisa é dos anos de 2001, 2004 e, em particular, do ano de 2005, totalizando 203, 213 e 265 vezes, respectivamente.

4.6. Tipologias de pesquisa

Este item analisa a abordagem e os objetivos (Figura 11) das tipologias de pesquisa preferidas pelos autores, de forma que se possa ter uma ideia da predominância de determinados métodos de pesquisa pelos autores do tema ora estudado.

Observa-se na Figura 11 certo equilíbrio das tipologias de pesquisa no que se refere à abordagem metodológica, ou seja, qualitativa e quantitativa, principalmente ao verificar que o método qualitativo cresceu nos últimos três anos, podendo trazer uma melhor qualidade nas pesquisas sobre o assunto. Tal fato pode demonstrar que não é importante saber qual a abordagem metodológica mais importante, e sim descrever qual abordagem permite, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor responda à questão de pesquisa, contribuindo, assim, para o avanço do conhecimento (GÜNTHER, 2006).

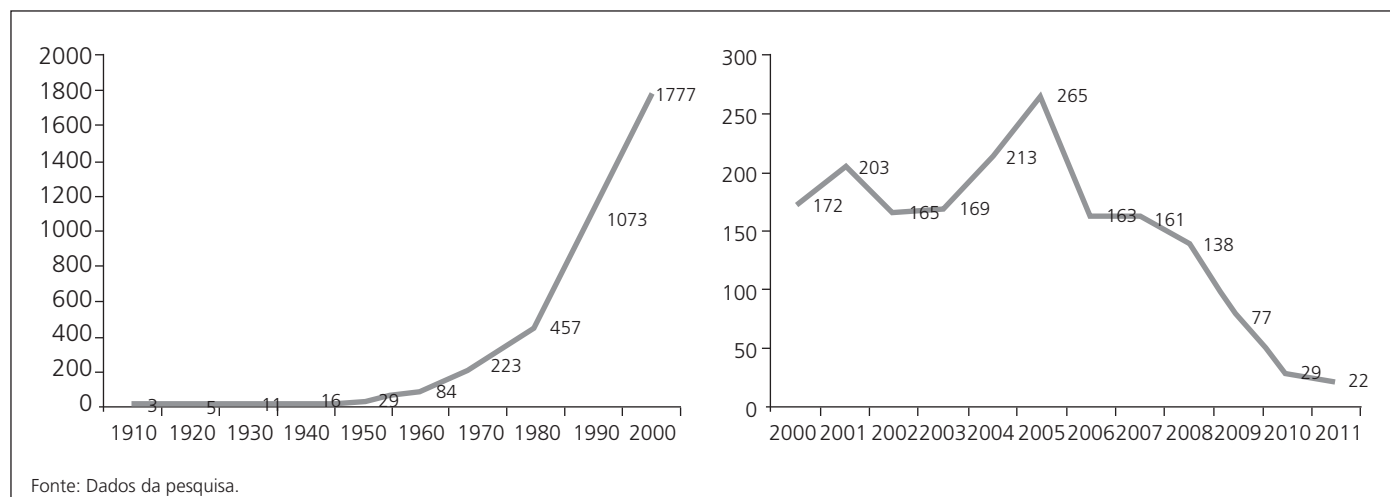


Figura 10: Referências por período.

No que se refere aos objetivos da tipologia de pesquisa, a abordagem documental e o estudo de caso se destacam, aparecendo 42 e 35, respectivamente. Devido a isso, as abordagens por meio de entrevistas e questionários ganham também destaque no estudo. Por entender que as abordagens descritiva e explicativa são importantes para o melhor desenvolvimento da pesquisa; e a pesquisa exploratória, por sua importância no aprimoramento, na descoberta de ideias e no aprofundamento maior da questão de pesquisa, possibilitam, assim, um maior entendimento de um determinado tema pouco elucidado no momento da realização da pesquisa. Tais abordagens também se destacam como tipologias de pesquisa neste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o perfil das pesquisas e a evolução do tema Redes Sociais nos artigos publicados nos Periódicos *Qualis* B2 a A1 da área de Administração, no período de 2000 a 2011. Os resultados da pesquisa mostraram que o tema ora investigado começou a se destacar em 2004, tendo uma queda em 2005, porém, no ano seguinte (2006), o tema começou a crescer novamente, principalmente em 2009, podendo ser um indício da consolidação e o início do amadurecimento do tema a partir desse período.

A maior parte dos artigos publicados está concentrada em três revistas: RAC, RAP e RAE, totalizando 69% do montante. Observa-se que 83,78% dos autores publicam em parceria, ou seja, de 2

ou mais autores sobre a temática ora investigada. Rossoni é o autor que mais publicou artigos sobre redes sociais durante o período analisado, com 12 publicações. Logo em seguida, evidenciaram-se os autores Machado-da-Silva e Guarido Filho, com 9 e 7 artigos publicados. Além de serem os mais prolíferos sobre o tema, são os pesquisadores mais centrais em seus respectivos grupos de pesquisa e também são os autores mais citados nas referências dos 74 artigos estudados.

No que tange à centralidade de rede, constatou-se que a rede de pesquisadores e a de suas respectivas IESs têm baixa interação entre os atores, ou seja, uma baixa densidade de rede: 2,22% e 4,50%, respectivamente. Ocasionalmente assim uma forte centralidade, tanto nos pesquisadores como nas IESs. Diante disso, destacam-se as IESs Universidade Federal do Paraná, Universidade Positivo, Centro Federal de Educação Tecnológica, Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal de São Carlos como as mais centrais no que se refere ao tema redes sociais.

Em relação aos autores mais citados nas referências dos 74 artigos analisados, destacam-se Granovetter, com 106 citações, em seguida é contemplado o autor Machado-da-Silva, com 69 citações. Observou-se que, a partir da década de 1980 a 2000, houve um crescimento considerável das referências sobre redes sociais, ou seja, aproximadamente 289%, e que os anos de 2001, 2004 e, em particular, o ano de 2005 se destacam nas citações com 203, 213 e 265 vezes. Observou-se também certo equilíbrio entre as tipologias quantitativa e qualitativa.

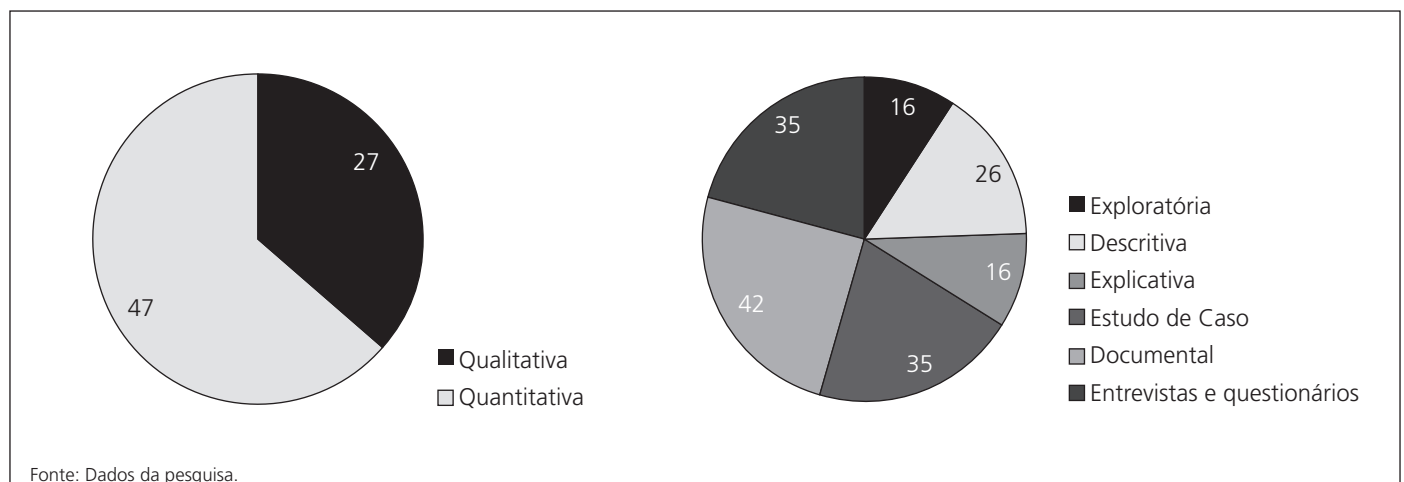


Figura 11: Tipologias de pesquisa.

Respondendo à questão deste estudo, observa-se que o perfil das pesquisas sobre redes sociais ainda é predominante em três periódicos: RAC, RAP e RAE (veja Figuras 2 e 8), sendo este achado importante para o referido tema, pois estas revistas ajudam a fomentar e socializar tal assunto na literatura acadêmica nacional, por sua importância para a área de administração (RODRIGUES; CARRIERI, 2001). Agora, observando a evolução das pesquisas de redes sociais, verifica-se que o tema começou a se destacar, sob a ótica dos periódicos investigados, a partir de 2009 (Figura 1), ou seja, esta temática é relativamente nova na academia e que, portanto, o processo natural é de crescimento, principalmente quando se nota que ainda há poucos grupos de estudos consolidados (Figuras 3 e 5).

Em suma, o objetivo deste trabalho foi alcançado, mediante os resultados que mostram que o tema redes sociais ainda é recente e que não atingiu sua plena maturidade na literatura acadêmica nacional, mas que está a caminho de sua consolidação, pois o número de artigos demonstra tendência de crescimento e há algumas características que favorecem a qualidade da pesquisa em redes sociais, a saber: o crescimento de estudos feitos por grupos de pesquisadores em vez de iniciativas individuais;

a distribuição que tende a ser uniforme entre artigos quantitativos e qualitativos nos últimos anos do estudo, demonstrando uma cobertura metodológica complementar que pode trazer maior qualidade às pesquisas; a tendência de crescimento entre os pesquisadores da área e de referências de autores nacionais de destaque.

Como limitação do estudo, vale destacar que a amostra se restringiu às publicações dos periódicos *Qualis* A1 a B2 da área de Administração. No entanto, ampliar essa faixa de análise para os extratos A1 a B5 poderia trazer novas informações sobre esse vasto universo dos periódicos acadêmicos. Algumas revistas de áreas correlatas, como de Economia e Turismo, não participaram da amostra, o que poderia contribuir para trazer novas percepções sobre redes sociais.

Sugere-se, para futuros estudos, a análise dos conteúdos utilizados na fundamentação teórica; o aprofundamento do estudo de redes sociais, por meio de outros indicadores de análise de redes; uma análise estatística mais aperfeiçoada que otimizaria os resultados deste estudo; e a atualização dos resultados utilizando, para isso, a nova classificação dos periódicos da CAPES (triênio 2010–2012).

REFERÊNCIAS

ACEDO, F. J.; BARROSO, C.; GALAN, J. L. The resource-based theory: dissemination and main trends. *Strategic Management Journal*, v. 27, n. 7, p. 621-636, 2006.

ARAÚJO, U. P.; ANTONIALLI, L. M.; GUERRINI, F. M.; OLIVEIRA, R. F. A percepção e as estratégias de ação do pesquisador de café em sua rede colaborativa. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 670-688, 2011.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 3, p. 458-477, 2010.

BORGATTI, S. P. Structural holes: unpacking burt's redundancy measures. *Connections*, v. 20, n. 1, p. 35-38, 1997.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. *Ucinet for windows: software for social network analysis*. Harvard: Analytic Technologies, 2002.

BRAGA, M. J. C.; GOMES, L. F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 1, p. 133-154, 2008.

BURT, R. S. *Structural holes: the social structure of competition*. New York: Harvard University Press, 1992.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Revistas Qualis*, 2012. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

REFERÊNCIAS

- CAPOBIANGO, R. P.; SILVEIRA, S. F. R.; ZERBATO, C.; MENDES, A. C. A. Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 6, p. 1869-1890, 2011.
- CARVALHO, M.; FISCHER, T. Redes sociais e formação de alianças estratégicas: o caso do Multiplex Iguatemi. *Revista de Administração Pública*, v. 34, n. 6, p. 199-218, 2000.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. Sales managers' performance and social capital: the impact of an advice network. *Brazilian Administration Review*, v. 6, n. 4, p. 316-330, 2009.
- CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. Social networks and sales performance. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 3, p. 498-512, 2011.
- CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade – 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.
- FERREIRA, M. P.; PINTO, C. F.; SERRA, F. A. R.; GASPAR, L. F. John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the strategic management journal. *Journal of Strategic Management Education*, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2011.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANOVETTER, M. S. *Getting a job*. Cambridge: Harvard University Press, 1974.
- _____. The strength of weak ties. a network theory revisited. *Sociological Theory*, v. 1, p. 201-233, 1983.
- _____. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 360-380, 1973.
- GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. *Brazilian Administration Review*, v. 6, n. 4, p. 299-315, 2009.
- GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; ROSSONI, L. The social and intellectual dimensions in the construction of scientific knowledge: the institutional theory in organization studies in Brasil. *Brazilian Administration Review*, v. 7, n. 2, p. 136-154, 2010.
- GUIMARÃES, T. A.; GOMES, A. O.; ODELIUS, C. C.; ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 4, p. 564-582, 2009.
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. *Introduction to social network methods*. Riverside: University of California, 2005.
- HART, S. L.; DOWELL, G. A natural-resource-based view of the firm: fifteen years after. *Journal of Management*, v. 37, n. 5, p. 1464-1479, 2011.
- JACOBI, P. Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas. *Revista de Administração Pública*, v. 34, n. 6, p. 131-158, 2000.
- JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*, v. 34, n. 6, p. 35-45, 2000.
- KIMURA, H.; TEIXEIRA, M. L. M.; GODOY, A. S. Redes sociais, valores e competências: simulação de conexões. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 3, p. 42-57, 2006.
- LIN, N. Building a network theory of social capital. *Connections*, v. 22, n. 1, p. 28-51, 1999.

REFERÊNCIAS

- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; ROSSONI, L. Persistência e mudança de temas na estruturação do campo científico da estratégia em organizações no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 4, p. 33-58, 2007.
- MARQUES, E. C. Redes sociais e instituições na construção do estado e da sua permeabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 41, p. 45-67, 1999.
- MARTES, A. C. B.; BULGACOV, S.; NASCIMENTO, M. R. do; GONÇALVES, S. A.; AUGUSTO, P. M. Fórum – redes sociais e interorganizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 3, p. 10-15, 2006.
- MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 5, p. 130-153, 2009.
- MISOCZKY, M. C. Abordagem de redes no estudo de movimentos sociais: entre o modelo e a metáfora. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 5, p. 1147-1180, 2009.
- MIZRUCHI, M. S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 3, p. 72-86, 2006.
- NARAYANAN, V. K.; ZANE; KEMMERER. The cognitive perspective in strategy: an integrative review. *Journal of Management*, v. 37, n. 1, p. 305-351, 2011.
- NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.
- NELSON, R. E. O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 24, n. 4, p. 150-157, 1984.
- NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, v. 29, n. 3, p. 319-336, 2008.
- POWELL, W. W. Neither market nor hierarchy: network forms of organization. *Research in Organizational Behavior*, v. 12, p. 295-336, 1990.
- QUINTELLA, R. H.; FREITAS, E. J. S. M.; VENTURA, A. C.; SANTOS, M. A.; ANTONIO, L. Q. Network dynamics in scientific knowledge acquisition: an analysis in three public universities in the state of Bahia. *Revista de Administração Pública*, v. 43, n. 6, p. 1279-1314, 2009.
- RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.
- ROBERTSON, C. J. An analysis of 10 years of business ethics research in Strategic Management Journal: 1996-2005. *Journal of Business Ethics*, v. 80, p. 745-753, 2008.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. espe., p. 81-102, 2001.
- RONCHI, S. H.; ENSSLIN, S. R. Investigação da produção científica sobre capital intelectual entre os anos de 2000 e 2006 em 12 periódicos internacionais do portal Capes. *Gestão & Regionalidade*, v. 23, n. 68, p. 70-80, 2007.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007.

REFERÊNCIAS

- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação da relação no campo científico. *Revista de Administração da USP*, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008a.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 4, p. 34-48, 2008b.
- SHI, W.; SUN, J.; PRESCOTT, J. E. A Temporal perspective of merger and acquisition and strategic alliance initiatives: review and future direction. *Journal of Management*, v. 38, n. 1, p. 164-209, 2012.
- SIQUEIRA, M. M. Redes sociais na gestão de serviços urbanos. *Revista de Administração Pública*, v. 34, n. 6, p. 179-198, 2000.
- TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 233-235, 1998.
- URBIZAGASTEGUI, R. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 3, p. 111-129, 2009.
- VALE, G. M. V.; LOPES, H. E. G. Cooperação e alianças: perspectivas teóricas e suas articulações no contexto do pensamento estratégico. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 14, n. 4, p. 722-737, 2010.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.